

XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires, 2009.

Conflicto social e liberalismo em Ralf Dahrendorf.

Antonio Carlos Dias Junior.

Cita:

Antonio Carlos Dias Junior (2009). *Conflicto social e liberalismo em Ralf Dahrendorf. XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-062/1258>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

Conflito social e liberalismo em Ralf Dahrendorf

ANTONIO CARLOS DIAS JUNIOR

Doutorando em Sociologia pela UNICAMP – Brasil.

Mestre pela mesma Universidade.

Email: carlos@nepp.unicamp.br

A comunicação tem como objeto analisar brevemente o percurso intelectual do filósofo e sociólogo germano-inglês Ralf Dahrendorf. As convicções políticas do autor são liberais, e sua produção intelectual representa um esforço em encontrar as bases teóricas de um liberalismo adaptado à sociedade contemporânea.

Dahrendorf tem importantes contribuições à teoria social, em especial à teoria sociológica e à teoria política contemporâneas. A gama de assuntos de seu interesse vai desde a crítica aos modelos funcionalista e marxista/marxiano de análise social e de sociedade aos temas mais atuais, como aqueles ligados ao conflito social, à autoridade, à cidadania, à política constitucional, dentre outros.

Nascido na Alemanha em 1929, Ralf Dahrendorf naturalizou-se inglês e está radicado na Inglaterra há duas décadas. Intelectual de elevada estatura, sua produção teórica merece, mas ainda não goza a devida atenção nos meios acadêmicos e intelectuais, sobretudo na América Latina. Talvez o fato de encontrar-se intelectualmente ativo, explique, em parte, este imerecido silêncio.

Considera-se, de acordo com o entendimento de autores como Alberto Izzo (1991) e Adorno (1996) certa divisão (ou mesmo um corte de ordem epistemológica) em duas etapas na obra teórica

do autor: um *primeiro Dahrendorf*, onde estão agrupados seus primeiros escritos, realizados entre meados da década de 1950 e a primeira metade da década de 1970, e um *segundo momento* de sua obra, que compreende a produção de meados da década de 1970 até os dias de hoje.

Por primeiro Dahrendorf entende-se as obras onde o autor tende a contestar de uma só vez e de maneira sistemática os fundamentos da teoria do consenso social de Talcott Parsons, bem como em produzir uma espécie de atualização da teoria do conflito e da teoria de classes de Karl Marx. Este conjunto de trabalhos compreende duas coletâneas de ensaios publicadas no Brasil, uma sob o título *Sociedade e Liberdade* (1981b),¹ e outra sob o título de *Ensaio de Teoria da Sociedade* (1974)², além da obra que marcou sua produção, dando-lhe grande notoriedade e destaque nas ciências sociais: *As Classes e seus Conflitos na Sociedade Industrial* (1982)³, além de outras obras derivadas, muitas vezes, de palestras e conferências. Datam desta época também sua própria teoria do conflito e seus primeiros escritos que versam especificamente sobre a temática da liberdade⁴.

No texto mais importante do período, *As Classes e seus Conflitos na Sociedade Industrial*, Dahrendorf parte da premissa de que muitas das previsões de Marx foram refutadas pelo desenvolvimento das sociedades industriais no século XX, e de que a teoria do conflito em Marx não é capaz de cobrir a complexidade das sociedades contemporâneas nem seus conflitos, que estão deslocados da esfera da produção.

Assim, o desenvolvimento das forças sociais justificaria que a teoria de classes em Marx fosse posta em cheque quando confrontada a observações empíricas, assim como, inclusive, a própria teorização marxiana do proletariado como agente histórico-social portador da possibilidade de emancipação. Dahrendorf afirma que a teoria marxiana possui ainda outra lacuna: a necessidade da elaboração de uma teoria do conflito que seja aplicável não apenas à sociedade capitalista, mas às sociedades industriais em geral.

Dahrendorf assevera que Marx, ao teorizar sobre as classes sociais, confundiu-se entre a análise de cunho propriamente sociológico e a especulação filosófica; e isto acabaria por tornar suas análises,

¹ A edição original da obra em alemão *Gesellschaft und Freiheit: Zur soziologischen Analyse der Gegenwart* é de 1961.

² A edição original em inglês *Essays in the Theory of Society* é de 1968.

³ A edição original em alemão *Soziale Klassen und Klassen-Konflikt in der Industriellen Gesellschaft* é de 1957. O próprio Dahrendorf fez a tradução/revisão/ampliação para a edição em inglês, cuja edição, da qual a tradução brasileira é fruto, é de 1959. Cabe ressaltar que Dahrendorf escrevera a obra em 1954-55, como licenciamento na Université de la Sarre, em Saarbrücken, aos 26 anos, dois anos antes, portanto, de sua primeira edição, ampliada.

⁴ Sobretudo o capítulo *O Futuro da Liberdade*, que consta na obra *Sociedade e Liberdade*.

do ponto de vista heurístico e empírico, pouco sustentáveis e, por conseqüência, para o azar de sua sociologia, vagamente válidas. Desta feita, avalia – e este teria sido a gênese do equívoco de Marx – confundem-se filosofia da história com análise da dinâmica da sociedade capitalista.

Paralelamente à crítica elaborada a Marx, Dahrendorf, nas três obras em questão, mas de maneira espargida, propõe uma crítica sistemática à teoria do consenso social de Parsons. Seu principal argumento reside no fato da teoria parsoniana supostamente rejeitar a *função dos conflitos* nas sociedades, constituindo sistemas interpretativos fechados e utópicos. Para Dahrendorf, o modelo estrutural-funcionalista de sociedade não admite qualquer tipo de mudança, uma vez que se baseia na idéia de que cada indivíduo desempenha um papel definido e funcional ao equilíbrio social, não havendo, pois, espaço para o conflito, suposto estrutural e norte da teoria dahrendorfiana.

A crítica epistemológica (e de *visão de mundo*) de Dahrendorf a Parsons, portanto, reside em seu suposto caráter utópico (o que valeria também a Marx): os antagonismos e conflitos não aparecem como forças que aceleram sua própria eliminação (Marx), tampouco são momentos de não-funcionalidade do sistema em equilíbrio (Parsons).

Partindo da crítica desta não-possibilidade (em relação ao conflito social), Dahrendorf propõe sua própria tese. O conflito seria funcional – no sentido *não-funcionalista* do termo – à sociedade, à medida que é o próprio motor transformador da história. Para o autor, uma sociedade baseada no modelo estrutural-funcional, onde tudo segue uma marcha para a perfeição evoca um quadro terrível, uma vez que tal pretensa estabilidade estende-se à realidade sócio-política concreta, tornando-a totalitária.⁵

Segundo sua argumentação, no conflito repousa o próprio caráter histórico-antropológico das sociedades humanas, pois as respostas divergentes garantem que o homem, através de suas inquietações e incertezas, busque sempre soluções divergentes às situações e desafios que se apresentam cotidianamente. No conflito, na mudança e na multiformidade da realidade social repousam, com efeito, o caráter de incerteza intrínseco ao ser humano.

⁵ “Quem quiser conseguir uma sociedade sem conflitos, tem que fazê-lo pelo terror e pela força policial; pois só a representação de uma sociedade sem conflitos é um ato de violência cometido contra a natureza humana”. (DAHRENDORF, 1981b: 84)

O caráter intrinsecamente caótico e incerto da realidade social, bem como das respostas que se lhes apresentam, representa o legado maior de Karl Popper ao liberalismo de Dahrendorf. Embora devamos fugir às afirmações categóricas, e tendo em vista o conjunto de sua produção; ao que tudo indica fora realmente o liberalismo popperiano e sua *sociedade aberta* a influência mais aguda em sua obra e em sua visão político-filosófica.⁶

Por *segundo Dahrendorf*, ou *Dahrendorf mais recente*, compreende-se um redirecionamento de suas preocupações, deslocadas doravante para o entendimento e crítica da natureza dos conflitos contemporâneos, bem como das novas oportunidades advindas do alargamento das *chances de vida*. A esta fase compreendem, substancialmente, suas obras *A Lei e a Ordem* (1987)⁷; *O Conflito Social Moderno: Um ensaio sobre a política da liberdade* (1992)⁸; *Reflexões sobre a Revolução na Europa* (1991) e *Após 1989: Moral, Revolução e Sociedade Civil* (1997). As duas primeiras obras são as mais importantes e representativas desta fase e foram tomadas como referenciais neste livro; ao passo que a terceira representa um ensaio crítico sobre o desfecho final do modelo soviético em 1989 com a queda do muro de Berlim. Já a obra *Após 1989* é um conjunto de conferências, todas da década de 1990, onde Dahrendorf expõe caracteristicamente as preocupações – e convicções – da fase madura de sua reflexão.

Em 1985, três anos antes da publicação de *O Conflito Social Moderno*, publicava-se a obra *A Lei e a Ordem*, fruto, originalmente, de quatro conferências proferidas por Dahrendorf.⁹ Nela ele já reunia – ao passo que já escrevia à época *O Conflito Social Moderno*, boa parte do arcabouço teórico que desfilaria depois na obra então em confecção. Embora seja um estudo que muito se aproxima a um ensaio, portanto de cunho mais descritivo, em *A Lei e a Ordem* Dahrendorf oferece um texto erudito e fortemente argumentado sobre o futuro da ordem social e da liberdade (Cf. ADORNO, 1996).

⁶ “A Sociedade aberta e seus inimigos”, de Karl Popper [...] é, sem dúvida, uma das publicações mais importantes não apenas da história do liberalismo, mas da história do pensamento político em geral. Popper descreve detalhadamente esta filosofia política da incerteza e da dúvida e na minha opinião, não restou nada a acrescentar”. (DAHRENDORF, 1981a: 14)

⁷ A obra fora apresentada inicialmente em inglês, sob o título *Law and Order* em 1985.

⁸ Tradução para o português do original em inglês *The Modern Social Conflict: An essay on the politics of liberty*, publicado em 1988.

⁹ O texto publicado em livro, contudo, foi remodelado em relação às conferências. A obra é, agora, mais sugestiva que propositiva: “Embora este livro tenha o dobro do tamanho das conferências, manteve o mesmo formato, incluindo a possibilidade fornecida por este tipo de arte, de se deixar um argumento suspenso no ar, mudar de assunto e suscitar questões, sem que lhes dêem respostas definitivas”. (DAHRENDORF, 1987: I)

O maior obstáculo para efetivar-se a política da liberdade seria, em sua argumentação, *a erosão da lei e da ordem*, que tem como principal sintoma a incapacidade do Estado em cuidar das pessoas e dos bens - bem como em punir de maneira sistemática e eficaz as infrações às normas. As principais conseqüências deste cenário seriam a escalada do crime e a generalização do sentimento de insegurança.

Embora o tema principal abordado em *A Lei e a Ordem* (o futuro da sociabilidade humana) esteja contemplado em *O Conflito Social Moderno*, tal discussão não foi superada nesta obra, embora ela seja mais abrangente. Ambas são, antes, complementares, pois que tanto numa quanto noutra há o diagnóstico e certo ensejo de proposição, bem como o delineamento da problemática em seus contornos teóricos e filosóficos. Pode-se dizer que *A Lei e a Ordem* é peça seminal à compreensão do diagnóstico sobre a sociedade contemporânea empreendida por Dahrendorf, pois revela os limites da ordem social em sua argumentação, ao passo que *O Conflito Social Moderno* representa, por sua vez, o coroamento de sua carreira intelectual.

Com efeito, da crítica sistêmica dos modelos *funcionais* e *utópicos*, funcionalista e marxista, respectivamente, presentes nos primeiros textos de Dahrendorf, há paulatinamente certa mudança de paradigma teórico, que passa a ser moldado frente às questões da legalidade, da sociedade civil e cidadania, da lei e da ordem e do conflito (não mais o puramente de origem classista em termos antagônicos, mas, antes, o conflito resultante da luta pelo poder configurado em termos de *autoridade*).

Efetivamente, há certa distinção, de caráter substancial, entre os escritos mais antigos e os mais recentes de Dahrendorf, como reflexos de sua carreira intelectual e acadêmica, bem como de sua formação e atuação política concreta. Contudo, a temática da *sociedade aberta* (ou do liberalismo institucional) representa o *fio condutor* que confere unidade à obra, vale dizer, uma espécie de escopo que a permeia.

Contudo, se é possível vislumbrar esta distinção, ela se torna heurísticamente apreensível na exata medida em que não se perde de vista a unidade, isto é, Dahrendorf, embora tenha redirecionado o foco de suas preocupações, ainda assim mantém, no nível teórico e filosófico, o liberalismo institucional e a crítica aos modelos teórico-empíricos considerados como refratários ao conflito, como *leitmotiv* de sua obra. Numa palavra, sua crítica se dirige a toda espécie de *historicismo*; a toda espécie de *teleologia histórica*.

Dahrendorf pertence à estirpe do liberalismo social, vale dizer, à corrente específica advinda da teoria liberal que emergiu no crepúsculo do século XIX, antagonista em diversos aspectos ao liberalismo que a precedeu. Seus adeptos buscaram uma ênfase na liberdade positiva, uma preocupação com a justiça social e um desejo em substituir a economia do *laissez-faire*.

Este grupo de novos objetivos, ainda que não de maneira absolutamente homogênea, levou a termo uma nova visão política liberal de sociedade e de economia, ao passo que as velhas reivindicações de direitos individuais (desde o contratualismo de Locke, este a apoteose do direito natural no sentimento individualista moderno) abriam alas para as exigências mais igualitárias (Cf. MERQUIOR, 1991).

No campo da teoria sociológica específica Dahrendorf percorreu diversos caminhos. Muitos o conhecem nos meios intelectuais como o teórico do conflito, e outros não hesitam em imputar-lhe a distinção de teórico da sociedade industrial. Estudiosos (que, diga-se, são poucos) de sua produção mais recente afirmam ser ele o teórico neoliberal das reivindicações igualitárias, do liberalismo social/institucional. Todos têm razão, acrescentaríamos. Seu percurso intelectual, primeiramente apenas acadêmico e depois como político de ofício, são exemplos de sua versatilidade para além da carreira teórica.

Os temas com os quais trabalhou representam uma espécie de *aprimoramento* contínuo, não no sentido evolutivo do termo, e sim cumulativo. O próprio Dahrendorf admite em diversas passagens de seus textos que sua teoria é reflexo em grande parte de seu percurso biográfico e intelectual; por isso ela não pode ser (e o liberalismo que postula também não o é) estacionária, imune aos acontecimentos históricos que se nos apresentam diariamente.

Dahrendorf também nos ofereceu uma acurada análise sobre a sociabilidade humana na contemporaneidade. Suas preocupações com o crescimento da violência e da marginalidade são flagrantes e oferecem um panorama reflexivo digno de estudo sistemático. Embora Dahrendorf (na introdução de *A Lei e a Ordem*) diga explicitamente que a obra não está circunscrita no âmbito da sociologia criminal, no entanto - devido ao quadro empírico que descreve e às cifras que apresenta

– parte de sua sociologia recente pode ser entendida como um esforço neste sentido,¹⁰ ao passo que trabalha com tais dados de maneira analítica e de modo a inseri-los em sua argumentação.

Cabe ainda salientar, ao enfatizarmos esta interface necessária entre obra e teoria, que é absolutamente sintomático o fato de Dahrendorf, com as exceções de *As Classes e Seus Conflitos na Sociedade Industrial*, de *O Conflito Social Moderno* e de *Reflexões Sobre a Revolução na Europa* (que é um ensaio), ter publicado todas suas demais obras no formato de conferências, palestras ou artigos¹¹ de intervenção política que acabariam depois coligidos em livros. Este *modus operandi* representa seu esforço para além dos muros da academia; representa, acreditamos, a tentativa de tornar suas idéias mais acessíveis ao público não especializado, bem como caracteriza o componente engajado de sua obra.

Dahrendorf, em nosso entendimento, deve ser alocado no panteão do *liberalismo sociológico*, vale dizer, na corrente liberal do pós-guerra onde se buscou o entendimento sistemático dos contrastes oriundos da sociedade industrial. O norte de sua teoria liberal, reformista em sua essência, é contrário aos modelos que rejeitam os conflitos sociais, como também o é àqueles modelos que os elevam à categoria central, mas tendo como objetivo a *sociedade igualitário-emancipada*. O liberalismo dahrendorfiano, como bom signatário da lógica popperiana, considera que há apenas a *certeza da incerteza*, quando o assunto é a natureza humana e suas relações.

Embora nunca tenha sido um *teórico incurável*¹², Dahrendorf, que começou seus estudos nas letras clássicas e na filosofia, adentrou ao discurso propriamente sociológico mesclando rara habilidade em trabalhar conceitos e aportes teóricos com dados empíricos. Afeito às análises estruturais, com aptidão ímpar em relacionar os processos históricos e políticos à realidade de suas posições teóricas, erigiu obra de grande envergadura, e seu percurso intelectual, bem como o biográfico, representam um testemunho vivo de convicção política aliada a mais pura responsabilidade intelectual, constituindo, com efeito, obra orgânica permeada por temas que, embora aparentemente distantes, possuem um fio condutor, com especial ênfase em suas obras de maturidade: *a permanente construção de uma ordem social liberal* em consonância aos desafios da sociedade contemporânea.

¹⁰ Senão explicitamente no ramo da *sociologia criminal*, mas no das reflexões sobre a violência na contemporaneidade.

¹¹ Alguns dos artigos da década de 1950, por exemplo, coligidos em *Sociedade e Liberdade* são frutos de rádio conferências, então muito populares na Alemanha.

¹² Referência à dedicatória de T. Parsons à sua esposa na obra *El Sistema Social*: “A Helen, cuyo empirismo sano y práctico ha sido siempre un contrapeso indispensable para un teórico incurable.” (PARSONS, 1984)

Bibliografia

- ADORNO, Sérgio. *A gestão urbana do medo e da insegurança*. S.P.: 281p. Tese de Livre-Docência apresentada na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1996.
- DAHRENDORF, Ralf. *A Lei e a Ordem*. Trad. de Tamara D. Barile, Brasília: Fundação Tancredo Neves, 1987.
- DAHRENDORF, Ralf. *Após 1989: Moral, Revolução e Sociedade Civil*. Trad. de Patrícia Zimbre, R.J.: Paz e Terra, 1997.
- DAHRENDORF, Ralf. *As Classes e Seus Conflitos na Sociedade Industrial*. Trad. de José Viegas, Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1982.
- DAHRENDORF, Ralf. *Ensaio de Teoria da Sociedade*. Trad. de Regina Lúcia M. Morel, R.J.: Zahar Editores e Editora da Universidade de São Paulo, 1974.
- DAHRENDORF, Ralf. *O Conflito Social Moderno: Um ensaio sobre a política da liberdade*. Trad. de Renato Aguiar e Marco A. E. da Rocha, S.P.: Editora da Universidade de São Paulo, 1992.
- DAHRENDORF, Ralf. *O Liberalismo e a Europa (Entrevista a Vincenzo Ferreri)*. Trad. de Beatriz Sardenberg, Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1981a.
- DAHRENDORF, Ralf. *Reflexões Sobre a Revolução na Europa*. Trad. De Ruy Jungmann, R.J.: Jorge Zahar, 1991.
- DAHRENDORF, Ralf. *Sociedade e Liberdade*. Brasília, Ed. Universidade de Brasília: Trad. de Vamireh Chacon, 1981b.
- IZZO, Alberto. *Storia del pensiero sociologico*. Bologna: Il Mulino, 1991.
- MARX, Karl. *O Capital: crítica da economia política*. Trad. de e Regis Barbosa e Flávio Kothe, S.P.: Abril Cultural, 1983.
- MERQUIOR, José Guilherme. *O Liberalismo Antigo e Moderno*. Trad. de Henrique de Araújo Mesquita, R.J.: Editora Nova Fronteira, 1991.
- PARSONS, Talcott. *El Sistema Social*. Trad. espanhola de Jose Jimenez Blanco e Jose Cazorla Perez, Madri: Alianza, 1984.
- POPPER, Karl. *A Sociedade Aberta e Seus Inimigos (1º volume)* Trad. de Milton Amado, B.H./S.P.: Itatiaia/Ed. Universidade de São Paulo, 1974